

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ELMA SILVA MIYAMOTO

**MÍDIAS INTEGRADAS NA ESCOLA: RÁDIO E TV, INTEGRANDO CRIANÇAS DE
DIFERENTES IDADES.**

CURITIBA

2017

ELMA SILVA MIYAMOTO

**MÍDIAS INTEGRADAS NA ESCOLA: RÁDIO E TV, INTEGRANDO CRIANÇAS DE
DIFERENTES IDADES.**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do
Curso de Especialização em Mídias Integradas na
Educação, do Setor de Educação Profissional e
Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^ª Dra. Flávia Lúcia Bazan Bessalho

CURITIBA

2017

Mídias integradas na escola: rádio e TV, integrando crianças de diferentes idades.

Elma Silva Miyamoto

RESUMO

Neste artigo propomos a análise do uso de recursos tecnológicos na escola. Para isso utilizamos um projeto anual elaborado para atender crianças do 1º ano ao 5º ano no contra turno de uma escola de período integral. Os autores estudados abordam a importância das crianças/jovens serem consumidores conscientes e críticos desses aparatos tecnológicos aos quais convivem diariamente, pois segundo eles as mídias ditam regras e normas, interferindo diretamente na formação global dos indivíduos, reforçam que estamos em um novo tempo onde as crianças são bombardeadas diariamente com uma grande quantidade de informações, sendo assim esse saber deve ser valorizado e explorado na escola, afirmam que essa instituição deve perceber essas novas fontes de aprendizagem, bem como a importância de capacitar os educadores para incluir seu uso em nas práticas pedagógicas. Após a aplicação do projeto percebemos o envolvimento e a integração do grupo formado por crianças de diferentes idades, através dessas vivências entendemos que as tecnologias estreitam laços e tornam a aprendizagem significativa e prazerosa. Muitas crianças relatam que não imaginavam que podiam aprender usando o computador, para elas a interação com as tecnologias consiste apenas nos vídeos e games que acessam diariamente. Algumas habilidades conduziram o trabalho durante o ano letivo: cooperação, diferenças, tolerância e trabalho em equipe. Nesse projeto piloto muitas possibilidades surgiram, porém muitas dificuldades permearam nosso trabalho.

Palavra chave: Educação. Tecnologia. Escola. Cooperação

1 INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica permeia toda e qualquer atividade que fazemos ou pensamos em fazer, desde o uso de caneta e lápis até o mais sofisticado computador, esses avanços são percebidos diariamente, todos os dias lemos artigos contendo informações de novas descobertas em todas as áreas, essa expansão contribuiu para grandes transformações na sociedade contemporânea. Sendo assim a escola por estar inserida nesse contexto recebe influências diretas desse desenfreado processo, dessa forma as crianças que recebemos são outras, atingidas por muitas informações e expostas as tecnologias desde a mais tenra idade, seu dia a dia é dinâmico, tendo contato com diferentes aparelhos e mídias, a escola por sua vez ainda permanece com características do século passado.

A geração que recebemos é denominada geração “Z”, caracterizada por pessoas que nasceram a partir de meados da década de 1990. Em sua pesquisa Oliveira (2010) cita que os jovens que nasceram nessa época acabaram desenvolvendo uma grande adaptação à tecnologia, uma vez que nasceram já dentro de uma cultura tecnológica, Carlson (2007) reforça que essa imersão foi determinante para aquisição da aprendizagem e comunicação e interferiu diretamente no desenvolvimento global da criança, segue relatando que essas influências provocaram algumas alterações no comportamento dessa nova geração, discorre sobre a facilidade em dominar a tecnologia existente, porém apresentam dificuldade de manter a atenção focada. O excesso de informação provoca em muitos casos o desinteresse perante o novo, tornando-o algo sem graça e desmotivante, visto que ao serem bombardeados de informações constantemente, sentem que o novo não existe e tudo é sem graça. Percebemos esses conflitos emocionais e comportamentais todos os dias, nossos alunos são extremamente ágeis em operar o mais sofisticados computadores, porém surgem outros pontos que devemos analisar como: concentração, socialização, trabalho em equipe, organização e interação, sendo assim novas ações devem ser pensadas, pois sabemos que esses novos indivíduos apresentam uma maneira e ritmo deferente de processar o conhecimento, o que fazer então? Quais as ações dos educadores diante a esse emaranhado ainda não descoberto?

2 JUSTIFICATIVA

Partindo da necessidade de compreender e estimular essa nova geração de alunos, tendo conhecimento das influências da tecnologia em suas vidas e sabendo da necessidade de elaborarmos um projeto anual, para o contra turno, começamos estudar e estruturar um programa utilizando mídias e tecnologias, esse faz parte do projeto político pedagógico da unidade escolar, onde as crianças do 1º ao 5º ano são divididas em 5 grupos, cada grupo terá vivências diferentes, inicialmente a criança preenche uma pesquisa de interesse com classificação de um a cinco, a partir disso será atendido conforme disponibilidade de vaga, cada atividade receberá crianças de diferentes faixas etárias, por esse motivo foi nomeado “Interações”. Para alicerçarmos nosso trabalho buscamos auxílio de profissionais que trabalham na área, pois precisávamos adequar o material disponível na escola. Unindo a parceria de um sonoplasta e as aprendizagens da Pós Mídias na Educação, percebemos que não eram necessários muitos recursos para iniciar a aplicação, dessa forma o presente artigo foi pensado a partir da experiência desse projeto interdisciplinar.

Vários estudiosos e profissionais do assunto foram consultados, dessa forma confirmamos nossas concepções, eles assim como nós, veem a importância de ações que integrem as diferentes mídias no currículo escolar. Entendemos que para essas tecnologias serem realmente usadas como instrumento integrador, vários fatores precisam ser considerados, por exemplo, a formação dos professores, a parceria com diferentes profissionais, entre outros. Dessa forma podemos citar:

Portanto, o uso de tecnologias na educação pelo professor implica conhecer as potencialidades desses recursos em relação ao ensino das diferentes disciplinas do currículo, bem como promover a aprendizagem de competências, procedimentos e atitudes, por parte dos alunos, para que utilizem as máquinas e o que elas têm de recursos a oferecer a favor de sua aprendizagem. (BRITO e PURIFICAÇÃO, 2015, P.57)

Sendo assim entendemos que o presente estudo contribuiu com a formação pessoal e profissional de todos os envolvidos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diariamente, em sala de aula, nos deparamos com situações que nos remetem a influência das mídias na vida dos alunos e nas nossas, porém ainda negamos a importância que elas apresentam na formação dos docentes e discentes, sejam eles crianças, jovens ou adultos, que se tornam inseguros e mal preparados devido o uso das mesmas ferramentas de décadas atrás, transformando as aulas em momentos cansativos e desinteressantes, dessa forma aluno e professor não conseguem falar a mesma língua, pois a realidade influenciada pelo bombardeio de informações, trazidos pelos diferentes meios midiáticos, demonstram que eles precisam de inovação e de novas tecnologias em sala de aula.

Quintela (2017) discorre sobre a influência que as mídias tradicionais (mídias impressas, rádio e TV), têm sobre os cidadãos e os consumidores. Sabemos que além do entretenimento, nos é passado diferentes informações, as quais ditam modas, estilo de vida, interferem nas opiniões públicas, elegem e destituem governantes, enfim são veículos que estão em todos os cantos do país, atingindo a milhões de pessoas, portando precisamos oportunizar reflexões sobre elas, de forma que essas informações sejam filtradas quando recebidas e os consumidores tenham a clareza que existem manipulações e inverdades no que está sendo vinculado, o autor considera que novas mídias são um resultado direto da associação das mídias tradicionais à internet.

Dessa forma essa transformação midiática tem influenciado no comportamento e processo de ensino e aprendizagem, pois deixamos de ser consumidores passivos e passamos a interagir com a informação que estamos recebendo, para Gonçalves e Machado (2015) o indivíduo percebeu que ao invés de ficar em frente a um aparelho recebendo informações ele poderia ter acesso a diferentes tecnologias, que lhe possibilitaria interagir e compartilhar conteúdos, para elas esse ápice é o início de um novo modelo comunicativo que tira o controle das mãos da grande mídia e o submete ao indivíduo, dessa forma nossas crianças e jovens devem ser preparados para lidar com essas grande mudanças. As autoras citam que:

Na sociedade da informação em que estamos imersos, em que a tecnologia proporcionou o poder interacional ao indivíduo, a comunicação foi desmassificada e agora cada pessoa que possua as condições necessárias

de acessibilidade às tecnologias e às diferentes plataformas pode produzir seus próprios conteúdos e divulgar para quem quiser. Há uma plateia cada vez maior e ávida por interação e compartilhamento de conhecimentos. (Gonçalves e Machado 2015 – p. 127)

Percebemos que a inserção das mídias em sala de aula é primordial e urgente, pois essas informações permeiam o dia a dia dos alunos e ao adentrarem pelos portões da escola trazem consigo essa bagagem, desde bem pequenos já manipulam essas tecnologias com maestria, podemos adequar esse interesse a sala de aula, com ações que possibilitem o uso das mesmas, associadas ao conteúdo pré-estabelecido.

Consani (acesso 09/08/2017) reforça, afirmando a importância de o ouvinte ser um sujeito ativo e pensante, descreve ações que podem contribuir para essa transformação, aborda a importância de toda a comunidade escolar estar envolvida, onde o interesse de todos devem ser considerados, ressalta a importância do diálogo na construção do conhecimento:

...vemos a mídia (o jornal, o rádio, a televisão e agora, a Internet) ser tratada, em geral, com muita desconfiança nos meios educativos (principalmente nos mais tradicionais) e quando o assunto aparece, o que se discute, quase sempre, é a melhor maneira de “filtrar” as mensagens dos meios massivos, de modo a “neutralizar” uma eventual influência nociva (CONSANI, acesso em 09/08/2017 - p.1)

Brito e Purificação abordam a importância do professor no uso adequado dessas ferramentas, visto que dos alunos, só terão a escola como local de reflexão e orientação, porém para elas esses profissionais precisam de formações continuadas e parceria com outros profissionais de forma que sintam-se apoiados em sala de aula, pois segundo elas apenas o uso desse ou daquele equipamento não garantem que as tecnologias estejam sendo utilizadas efetivamente, reforçam que é primordial que esse uso tenha objetivo pré definido:

Para que as tecnologias na sala de aula não se constituam apenas uma novidade e não se prestem ao disfarce dos reais problemas existentes... O que precisamos saber é como reconhecer essas tecnologias e como adaptá-las às nossas finalidades educacionais com características inovadoras. (BRITO e PURIFICAÇÃO, 2015, p.39)

Para elas as tecnologias podem e devem ser utilizadas amplamente em sala de aula, com objetivos diversos e em diversas áreas do conhecimento, em todos os exemplos abordam a importância do professor como mediador dessa aprendizagem:

Portanto, o uso de tecnologias na educação pelo professor implica conhecer as potencialidades desses recursos em relação ao ensino das diferentes disciplinas do currículo, bem como promover a aprendizagem de competências, procedimentos e atitudes, por parte dos alunos, para que utilizem as máquinas e o que elas têm de recursos a oferecer a favor de sua aprendizagem. (BRITO e PURIFICAÇÃO, 2015, p.57)

Como visto anteriormente, é impossível negar a importância das novas mídias no âmbito educacional, portanto precisamos nos envolver, Guimarães (2005) coloca que as novas tecnologias, embora recentes, sinalizam profundas mudanças, ele exemplifica que da mesma forma que o automóvel não substituiu simplesmente o cavalo, mas determinou como seria a movimentação das pessoas, as novas tecnologias deverão alterar a própria essência das organizações e das formas de trabalho. Percebemos que nossos alunos precisam se apropriar das novas tecnologias, pois elas influenciarão sua carreira a curto, médio ou longo prazo, porém devemos estar atentos a elas com clareza de pensar, pois o diálogo e o trabalho em equipe, não devem ser sobrepostos, ao contrario devem alicerçar todo e qualquer trabalho seja eles envolvendo ou não as novas tecnologias.

Discorrendo das ponderações dos referidos autores, podemos compreender que não podemos ficar estagnados no tempo, que devemos esclarecer e não ocultar, afinal uma pessoa com clareza de pensar consegue identificar o que é nocivo e o que deve ser aproveitado, pois como cita Guimarães:

As novas tecnologias de comunicação e informação abrem novos horizontes, mas também causam impactos sobre os modelos culturais das organizações, trazendo novos desafios e oportunidades. As organizações precisam ter inventividade e capacidade projetiva, desenvolvendo atitudes individuais e coletivas apropriadas e construindo uma nova cultura que seja capaz de otimizar a utilização dos instrumentos informatizados, minimizando os danos causados por seus possíveis abusos..GUIMARÃES (2005 – p. 60)

Sabemos que em algumas comunidades esses processos de ajuste já foram consolidados, porém em outras ainda precisam ter acesso e receber orientações

para dominá-la, como reforça Guimarães (2005), uma tecnologia deixa de ter valor se não for corretamente utilizada, portanto o presente trabalho visa apresentar algumas ações que possibilitem ao aluno uma repensar sobre as mídias que utilizam, possibilitam uma reflexão sobre como, para que fazer uso delas, ter sentido e objetivo, ampliar a compreensão do uso real dessas ferramentas.

4 METODOLOGIA

Observando as crianças diariamente percebemos que elas acham a escola sem graça, desmotivante, entendemos que essas elas estão imersas em um mundo digital, que utilizam diferentes tecnologias, porém sentíamos a necessidade de ampliar o uso que fazem das mesmas, mostrando novas possibilidades e recursos, pois segundo pesquisa realizada quando falamos de tecnologia eles reportam apenas o uso para jogos e vídeos, dessa forma unimos a necessidade de implantar um projeto para ser trabalhado no contraturno com alunos de diferentes idades ao uso de tecnologias, o projeto elaborado deveria atender um grupo de crianças de diferentes faixas etárias, do 1º ao 5º ano, de forma a integrá-los, possibilitando momentos de cooperação, aprendizagem e diversão. O projeto aconteceu às quintas feiras, das 13h30min às 15h30min, nos meses de maio a dezembro de 2017. O público participante reside em uma zona mista rural/urbana, pois parte deles vem de ônibus, por ser uma escola de período integral, recebemos muitas crianças de outros bairros fora da área rural. No entorno da escola são cultivados hortaliças, uvas e diferentes tipos de frutas, a oferta do período integral se deu principalmente pela localização da escola, pois percebíamos que as crianças quando não estavam na escola ficavam em contato com os cultivos e consequentemente com agrotóxicos.

Nas proximidades da escola o acesso à internet ainda é precário, as crianças, na sua maioria não possuem computadores, poucos conseguem visitar um museu, biblioteca, teatro, cinema, etc., sendo assim o projeto oportunizou diferentes vivências e experiências.

A distribuição das crianças foi feita pela coordenação/direção após uma pesquisa via questionário, onde a criança coloca sua opção em relação à oficina que pretende participar, são 5 oficinas ministradas por diferentes professores, no questionário as crianças fizeram suas opções numa escala de 1 a 5 de acordo com

sua preferência, essas escolhas são consideradas conforme a disponibilidade de vagas, caso a oficina esteja completa, segue para o grupo do número subsequente.

Nesse ano as oficinas foram distribuídas em: Brinquedos e brincadeiras, Rádio e TV, O mundo cabe em um selo, Jogos teatrais e Desenho. Inicialmente cada professor faz uma apresentação da sua oficina, nesse momento as crianças conhecem o formato, os materiais e os objetivos da oficina, após esse primeiro contato recebem o questionário para colocar suas opções. Nas quintas feiras as crianças se direcionam a oficina escolhida.

Nosso projeto inicialmente focava apenas a Rádio, porém percebemos que não seria possível atender a todas as crianças com apenas 3 computadores, dessa forma como éramos em duas professoras dividimos o grupo e adequamos o projeto ao grupo que havíamos recebido.

Durante a elaboração do projeto precisamos fazer uma análise minuciosa dos equipamentos existentes na escola, bem como se todos estavam em condições de uso. Colhemos materiais e buscamos suporte de profissionais da área, estudo de experiências da Rádio na Escola, nos apropriamos das fases de produção da rádio e funcionamento dos equipamentos e mídias necessários. O próximo passo foi a apresentação do projeto aos alunos, explicação sobre a rádio na escola, etapas e funcionamento, após definirmos a função de cada aluno começamos a produzir o material utilizando o programa Audacity, nesse momento as crianças estavam ansiosas para por a mão na massa, as atividades eram pensadas e organizadas pelas crianças, entrevistas, músicas e ideias que surgiam no dia a dia, como a participação do público nas transmissões ao vivo, a homenagem que fizeram para o 5º ano que sairia da escola, a entrevista com a vice-diretora tendo como foco a história da escola. Os programas produzidos eram apresentados no horário do descanso das crianças, inicialmente pretendíamos colocar no horário do almoço, para que as crianças ouvissem músicas durante as refeições, mas as primeiras experiências não foram bem aceitas, sendo consideradas como barulho e que as crianças ficariam muito agitadas, dessa forma deixamos para reproduzir em outro momento.

Para atender a todas as crianças de diferentes faixas etárias precisamos elaborar o show de talentos, que tinha por objetivo o contato com músicas e danças de diferentes etnias, dividimos as crianças em grupos e eles deveriam escolher o que queriam apresentar, os ensaios foram filmados, eles assistiam e refletiam sobre

suas ações, se precisavam fazer adequações, ao final queríamos fazer uma apresentação para a comunidade, porém não tivemos tempo devido a demanda de outras ações da prefeitura.

A pesquisa baseou se em revisão bibliográfica com pesquisa de campo, os participantes foram meninos e meninas com idades de 6 a 12 anos, estudantes do 1º ao 5º ano. A avaliação, de caráter contínuo, ocorreu durante as observações diárias e com fotos, entrevistas e os questionários com perguntas fechadas, os resultados foram analisados e transcritos em forma de texto.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final do ano percebemos o envolvimento que os alunos tiveram com o projeto, além da interação e o domínio dos equipamentos, nesses meses de aplicação fica claro a importância das crianças fazerem parte de todo o processo, participar de todas as ações, sentirem que suas ideias e opiniões estão sendo valorizadas, mais que o uso das tecnologias eles mostraram se envolvidos e interessados, traziam sugestões, analisavam o que já tinha executado e novas ideias surgiam.

Durante o ano letivo muitas foram as dificuldades que enfrentamos, pois não tínhamos um espaço adequado para realizar as gravações, o número de crianças muito elevado, ao todo 29, dispúnhamos apenas de 3 computadores, os quais eram compartilhados por no mínimo 6 crianças de diferentes faixas etárias, fato que muitas vezes trouxe conflitos, pois os interesses são diferentes e devido ao tempo reduzido algumas crianças não compreendiam a proposta.

Para avaliarmos o projeto ao final aplicamos um questionário com seis perguntas abertas onde 23 dos alunos responderam, para melhor avaliação dividimos o instrumento por faixa etária, primeiro grupo 6 e 7 anos, segundo 8 e 9 e terceiro 10 e 11 anos.

No primeiro grupo as crianças estavam em processo de alfabetização, portanto a professora foi escriba para registro das suas respostas, ao tabular-las, percebemos que os menores gostaram do projeto usaram termos como: “foi legal”, “é bom, relaxante”, “muito bom”, seguem relatando sobre o convívio com os mais velhos onde a maioria coloca que receberam ajuda, que os mais velhos tinham paciência ao explicar as atividades, expressaram a importância de ter feito amigos e

descobriram que poderiam brincar mesmo tendo idades diferentes, uma criança introspectiva, que apresenta dificuldade de interação, mesmo com os colegas da sala regular, relatou: “Legal, eu gostei de sentar junto, eles me ajudaram saber o que eu tinha que fazer.”, as dificuldades que mais surgiram foram: a dificuldade de ler, o excesso de barulho e a falta de computadores para todos. A maioria das respostas ressaltam a importância da paciência que os mais velhos tiveram ao auxiliá-los nas atividades, colocaram que aprenderam muito conversando com eles, perderam a vergonha de falar na frente dos outros: “Me ajudou a aprender, eu aprendi a ler na frente dos amigos, eu senti que estivesse em uma família, em um teatro, aí eu fale!”.

No segundo grupo as respostas se assemelharam com o primeiro, a maioria elencou mais pontos positivos, como o trabalho em equipe, o convívio com crianças de diferentes idades, o uso das tecnologias, descrevem a interação com os mais novos como algo muito interessante: “Temos que ter cuidado com eles, mas é muito interessante”, uma criança com defasagem idade/série respondeu: “Foi bom porque eu pude ajuda”, para a maioria o que descreve o convívio com os mais velhos é a aprendizagem, a paciência e cooperação, nesse grupo descreveram mais o uso das tecnologias, demonstraram satisfação nas gravações, escolhas de músicas, reportagens e edição dos programas.

Ao analisarmos as respostas do terceiro grupo percebemos que os pequenos gostaram de aprender porque os grandes gostaram de ensinar, a maioria descreveu como positivo o convívio com os menores, citam que gostaram de ensiná-los, mas que aprenderam muito com eles também, que se sentiram mais responsáveis, porém colocam que poderiam ter aprendido mais: “se a professora pudesse ir mais rápido com os ensinamentos, tinha que ser mais lento para ajudar os pequenos”, relatam a satisfação de utilizar os computadores e que aprenderam muito, gostaram muito das gravações e edições, sentiram-se como profissionais. Todos ressaltam a importância de reduzir o número de crianças, ter mais equipamentos, ter um lugar próprio para realizar as gravações, sem interferência e barulhos. Para a maioria o projeto foi divertido, com muitos momentos de aprendizagem, uma delas relatou que: “Eu achei muito legal, porque foi aqui que perdi a timidez e aprendi como funcionava uma rádio”.

Percebemos que o projeto agradou as crianças, porém muitas adequações tiveram que ser feitas devido à falta dos equipamentos e número elevado de crianças, sendo assim para atender a todos precisamos dividir a oficina, antes Rádio,

tornou-se rádio e TV, dividimos as equipes e funções, as adequações funcionaram, porém acreditamos que poderíamos ter explorado mais o rádio se focássemos só nela, entendemos que ao executar um projeto em uma escola, vários contratemplos podem surgir e que precisamos estar preparados para eles.

Finalizando o entusiasmo e a curiosidade permearam as ações no decorrer da execução do projeto, as crianças demonstravam surpresa, muitas delas relataram que não sabiam que podiam aprender dessa maneira, que poderiam utilizar os computadores para produzir notícias, escrever, se comunicar, afinal a escola que é oferecida a eles é uma escola do século passado, que não valoriza a influência das tecnologias do cotidiano desses jovens e crianças.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do presente trabalho percebemos que teoria e prática devem estar lado a lado, pois para realizarmos uma prática eficaz devemos estar amparados teoricamente, porém a teoria não se faz individualmente, muitos conceitos ao colocarmos na prática entram em cheque, portanto comprovar as teorias é tão importante como conhecê-las.

Segundo os autores estudados as tecnologias fazem parte do dia a dia de nossas crianças, que elas interferem no desenvolvimento emocional e cognitivo, portanto entendemos que precisamos integrá-las às nossas práticas diárias. Segundo Prado os estudantes não estão muito empolgados em relação à inclusão da tecnologia na educação, ela coloca que eles são formatados para exigir o mínimo do ambiente escolar, dessa forma percebemos que as crianças veem a escola como um lugar que precisam ir, porém muitas vezes está longe de ser o lugar que desejam estar, pois a dinâmica do seu dia a dia é muito diferente do que vivenciam no ambiente escolar.

Nas rodas de conversa realizadas no projeto com alunos e professores percebemos que o conhecimento que os alunos detêm sobre a empregabilidade das tecnologias são limitadas, desconhecem o potencial que elas têm para ajudá-los nos estudos, em contrapartida educadores muitas vezes não conseguem ver utilidade dessas ferramentas para inovar e ampliar as possibilidades de ensino. Fica claro que ambos, estudantes e professores estão limitando as capacidades técnicas dessas ferramentas por não terem o conhecimento necessário da aplicabilidade e as

possibilidades de aprendizagem efetiva. Portanto entendemos que a escola deve ter esse papel como mediadora de novas aprendizagens. Sabemos que existe resistência por parte dos educadores e desconfiança dos educandos, mas para que consigamos mudar esse quadro precisamos de capacitação e amparo profissional para os professores, de forma que esses profissionais sintam-se seguros em utilizar as novas tecnologias que evoluem diariamente.

No início do trabalho tínhamos muita insegurança e medo, pois não éramos especialistas no assunto, nosso conhecimento sobre o uso das ferramentas que iríamos utilizar era primária, porém estudamos, planejamos e mesmo amedrontados colocamos a mão na massa, ao final percebemos que é possível, que precisamos inovar e buscar novas ferramentas que auxiliem o processo de ensino aprendizagem.

O que fazer para que essas possibilidades se concretizem?, esse questionamento permeou todo nosso trabalho, porém com essa experiência podemos verificar que o medo e a insegurança nos impedem de trilhar novos caminhos, buscar inovações, percebemos que precisamos do novo, que novos conhecimentos muitas vezes dependem de erros, porém a superação dos mesmos é que torna a aprendizagem realmente efetiva.

Nas vivências diárias percebemos que os educadores necessitam urgentemente de estímulos e capacitação para entender esse emaranhado de descobertas, pois muitas delas não fizeram parte da sua formação e juventude, dessa forma não lhes são familiares, sabemos que hoje necessitamos da tecnologia para quase tudo que fazemos, porém o uso das mesmas, como já dito anteriormente, não define objetivos de uso, nem tão pouco nos permite conhecer as possibilidades de aprendizagem, precisamos romper barreiras, compartilhar e buscar novas experiências, nos permitir utilizar a rede de conhecimentos que nos é oferecido diariamente pelos diferentes canais aos quais temos contato, seja ele humano ou tecnológico, entender que ao trabalharmos em “rede”, aprendemos e ensinamos, enfim inovando, novas possibilidades surgem.

Estamos no século 21, em uma sociedade caracterizada pela conectividade, com um emaranhado tecnológico que dominam desde a mais tenra idade, no entanto nossas escolas permanecem com as características do século passado. O fato de as escolas serem equipadas de alguns equipamentos tecnológicos, acesso à internet para professores e às vezes para alunos, não assegura que estejamos acompanhando essas evoluções, as queixas dos professores convergem para um

mesmo ponto, a falta de capacitação para utilizar os recursos tecnológicos existentes na escola: “ Sei que tem, mas como posso utilizar?”, fala de uma das professoras. Fica claro que precisamos inovar, uma escola que consiga integrar conhecimentos, que valorize o conhecimento prévio e a vivência dos educandos, uma escola com propostas que valorizem a igualdade, as decisões coletivas, o trabalho em equipe e a formação integral do indivíduo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da; Educação e novas tecnologias: um (re)pensar; 2ª ed. Curitiba: InterSaberes, 2015, 135 p.

CALVO, Alfredo Hernando. Viagem à escola do século XXI: assim trabalham os colégios mais inovadores do mundo. 1.ed., 2016, São Paulo, Fundação Telefônica Vivo.

CARLSON, S; The Net Generation in the Classroom.” The Chornicle of Higher Education, agosto de 2007.In: Entendendo o aluno do século 21. São Paulo, 2015, pg. 4.

GONÇALVES, Elizabeth Moraes; MACHADO, Vanda de Souza ;Organicom, ano 12 , número 22 , 1º sem. 2015.

GUIMARÃES , André Sathler, Novas tecnologias de informação e comunicação e a comunicação organizacional: um estudo exploratório; Universidade Metodista de São Paulo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social São Bernardo do Campo, 2005

RIPPER, Afira Vianna. O Computador chega à escola. Para quê? In: Revista Tecnologia Educacional. São Paulo, 1995, pg. 40-43.

SOUZA I.M.A; SOUZA, I.V.A. O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola. Itabaizanda. GEPIADDE, Ano 4, V,8/ jul-dez de 2010

TENÓRIO, Letícia Oliveira; SHUVARTZ, Marilda; Revista Eletrônica da Pós – Graduação em Educação – UFG – Regional Jataí; volume 12, número: 1, 2016
(<gestaoescolar.org.br/conteudo/289/projeto-institucional-radio-na-escola > acesso janeiro/2017)

(www.ead.sept.ufpr.br/moodle/pluginfile.php/23202/mod_resource/content/1/Material_Did%C3%A1tico_Metodologia_da_Pesquisa_Cient%C3%ADfica.pdf)> acesso em 01/ 2017)

(webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_intermediario/radionaescola.htm) > acesso em 09/08/2017)

(www.usp.br/nce/manual/paginas/manual1.pdf > acesso em 09/2017)

QUINTELA, Amilton; 2017, <http://www.comomontartcc.com.br>

(webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_intermediario/radionaescola.htm)> acesso em 09/2017)

(www.educamundo.com.br/blog/cursos-on-line-educa-ensino-hibrido)> acesso em 12 / 2017)

(www.fundaçãoolemann.org.br/khan-academy)> acesso 10/2017)

([HTTPS://edutrainingcenter.withgoogle.com](https://edutrainingcenter.withgoogle.com))>acesso 10/2017)

(<https://epocanegocios.globo.com/Carreira/noticia/2017/09/pesquisa-feita-em-19-paises-mostra-como-geracoes-x-y-e-z-sao-diferentes.html>)> acesso em 12/ 2017)

(<http://br.monografias.com/trabalhos3/geracao-z-nova-forma-sociedade/geracao-z-nova-forma-sociedade.shtml>)> acesso em 12/ 2017)